

CÍRCULO DE LEITURA E DISCUSSÃO: REFLEXÕES SOBRE A REPRODUÇÃO A PARTIR DA OBRA DE WALTER BENJAMIN

NASCIMENTO, Benjamin Yousef Mariano do¹

Universidade Federal do Cariri
benjamin.yousef@aluno.ufca.edu.br

ARAÚJO, Manoel Deisson Xenofonte²

Universidade Federal do Cariri
deisson.araujo@ufca.edu.br

Resumo

Este resumo expandido trata da leitura do ensaio escrito por Walter Benjamin “a obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica” e das reflexões realizadas nos encontros do círculo de leitura em que foram relacionados alguns períodos de avanço das técnicas de reprodução, modificações no conceito de arte a partir de sua reprodutibilidade e como a obra mantém uma conversação com esses diferentes momentos de evolução desses meios.

Palavras-chave: Leitura. Reflexão. Conversação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de leitura e discussão do ensaio escrito por Walter Benjamin, “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica” que veio a acontecer de forma remota em dois encontros por meio da plataforma online Google meet.

Nosso PET, Programa de educação tutorial Do curso de design da UFCA tem como principais demandas os projetos desenvolvidos com ferramentas e metodologias práticas, sendo a pesquisa teórica utilizada em menor frequência em relação às pesquisas desenvolvidas de forma imagética, por essa razão o círculo de leitura e discussão foi pensado como uma ferramenta para exercermos o pensamento crítico, compartilhando obras que nos ajudassem futuramente na escolha de diferentes linhas de pesquisa em variados campos aos quais o design pode se inserir.

Ler a obra de Benjamin nos permitiu identificar a importância do seu ensaio ao expor pontos referentes ao desenvolvimento de ferramentas como o cinema que ajudaram na propagação da arte como afirma “Nunca antes obras de arte foram tecnicamente reprodutíveis num grau tão elevado e em proporções tão vastas como hoje. No filme temos uma forma cujo caráter artístico é pela primeira vez determinado completamente por sua reprodutibilidade.” (BENJAMIN, 2019 p.68)

Segundo Benjamin (1935) a reprodução técnica da obra de arte acontecia em largos espaços de tempo, mas de forma intensa, a xilogravura possibilitou às artes gráficas tecnicamente serem reproduzidas, juntamente com outros processos de impressão, a

¹ Aluno do Curso de design da Universidade Federal do Cariri e bolsista do programa Cambada PET Design

² Professor orientador

gravura em cobre e água-forte, assim como também a litografia que havia alcançado um novo patamar e permitindo sua produção no mercado, começando assim a acompanhar o ritmo da impressão técnica da escrita. Poucas décadas depois essas técnicas foram superadas pela fotografia num processo de reprodução figurativo intenso que poderia chegar ao ritmo da fala.

Analisando o movimento Pop Art na década de 50 observa-se que os elementos que os artistas se apoiavam, elementos esses que eram vistos como de uma sociedade regida por um consumo exacerbado, conversavam diretamente com o que foi lido em a *obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, Andy Warhol foi um dos representantes que se destacaram, trabalhando com diversas ferramentas de reprodução e transformando o conceito de arte como afirma:

Andy Warhol teve uma verdadeira obsessão pelos processos artísticos da cultura comunicacional, pelos modos técnico-automáticos de produção, reprodução e circulação massiva. Em sua obra plástica, Warhol empregava constantemente processos e técnicas de repetição de matérias figurais impressas, executando sempre transferências textuais entre contextos e suportes. Trabalhando com diversas modalidades de inscrição e de diferenciação dessas impressões, o artista Pop norte-americano alcança uma inflexão na reflexividade da obra artística. A referencialidade que sua obra busca não é mais a do meio, técnica ou linguagem, mas a da própria cultura. (COSTA, 2008 p. 23)

Warhol usou muito da fotografia para realizar seus trabalhos, mas das obras que mais ganharam destaque foi "Marilyn Monroe", onde reproduziu várias imagens da atriz com diversas tonalidades, usando a técnica de impressão em serigrafia.

Figura 1 – Screenshot do site MoMA registrado em 03 de fevereiro de 2021.



Fonte: Andy Warhol

Como um artista extremamente versátil passeando por diversas formas de impressão, reprodução da obra de arte, com o cinema não foi o oposto. Realizando filmes com características mais minimalistas e experimentais, buscava a reflexão diante da repetição por meio de sua obra.

Em seus primeiros filmes, o artista concebeu espécies de retratos cinematográficos corriqueiros onde não existia qualquer lirismo ou

relação subjetiva implícita. Uma pessoa comendo. Uma pessoa dormindo. Pessoas se beijando. Isso já bastava para Warhol articular uma meditação sobre a natureza mais fundamental do movimento humano. Uma reflexão onde o elemento da duração era sempre essencial. O cineasta insistia nesses mesmos atos por minutos, às vezes horas, nunca buscando uma glorificação ou uma estilização, mas procurando revelar uma essência elementar: fazer do filme a definição da ação e do seu significado em si. (TUOTO, 2018)

Figura 2 – *foto baixada* do site Movie forums em 04 de fevereiro de 2021.



Fonte: Andy Warhol

Figura 3 – *Foto baixada* do site Arthur Tuoto registrado em 04 de fevereiro de 2021.



Fonte: Andy Warhol

Mesmo tendo sido escrita em 1935, a referida obra de Walter Benjamin passeia por discussões contemporâneas e se adequa às transformações ocorridas durante o século XXI, em especial a revolução digital. Segundo Capobianco (2010) após a segunda guerra o desenvolvimento de recursos de comunicação originaram na internet possibilitando a expansão de interação entre indivíduos de diferentes localizações. Os mecanismos técnicos realizados para o melhoramento da tecnologia podem contribuir na ampliação e preservação da cultura.

Benjamin não chegou a ver a ampliação dos meios de comunicação para além do rádio e do cinema, mas com seus pensamentos referentes a repetição não ser vista apenas para consumo em massa e sim como um instrumento de reflexão que pudesse ser acessível para todas as classes, abriu-se uma discussão a respeito da internet nos tempos de pandemia e como ela vem sendo um meio ao qual possibilita a sociabilidade, troca de informação e uma forma de adquirir conhecimento assim como também usada para a politização da arte e disseminação de pensamentos e ações de cunho fascista, o que o autor também reflete em sua obra sobre a reprodução.

2 DESENVOLVIMENTO

O texto de Walter Benjamin foi o primeiro a ser trabalhado após a sugestão do círculo de leitura que iria acontecer por meio do google meet. Apesar de conter apenas 14 páginas, não foi possível sua leitura e discussão em apenas um encontro, sendo feitos o primeiro e o segundo em um intervalo de 15 dias de uma para o outro, pois o autor denomina alguns conceitos que precisam de tempo para o entendimento.

Seu ensaio foi disponibilizado em pdf para que todos os participantes conseguissem ter acesso e para facilitar a discussão um slide contendo tópicos e palavras chaves foi apresentado durante todo o encontro, em que cada um poderia expressar suas reflexões acerca do que foi lido, com permissão de todos pudemos gravar e disponibilizar para acesso dos que não puderam participar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perante o objetivo do trabalho de exercermos um viés mais crítico sobre diferentes assuntos e formar questionamentos a respeito do que nos rodeia, ampliando nossos conhecimentos e abrindo possibilidade de pesquisas, a leitura desempenhou o seu papel. Sendo os resultados parcialmente alcançados, os estudos sobre o que foi discutido podem ser viáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Citando brevemente os procedimentos de reprodução, passeando a partir de um dos nomes mais conhecidos da pop art, movimento que repensou o conceito da arte e modificou o cenário artístico, as diferentes transformações ocorridas a partir da internet, todos pontos que carregam grande relevância. O desdobramento do presente trabalho possibilitou a concepção de conhecimento, além disso contribuiu para a evolução do nosso repertório que pode ser aplicado em futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

VIALE, Ana. Andy Warhol e a Era da Reprodutibilidade Técnica. **Revista da UFP**, n. 5, p. 187-195, set. 2000.

Andy Warhol. **MoMA**. Disponível em <<https://www.moma.org/collection/works/61239#top>>. Acesso em: 03 fev. 2021.

CASA DO SABER. **A estética do cinema por Walter Benjamin/Paulo Niccoli Ramirez**. 2020.(15m20s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=avHWSiBNCyQ>>. Acesso em: 03. fev. 2021.

M, Nathaniel. **EAT. Movie Forums**, 2011. Disponível em<<https://www.movieforums.com/community/showthread.php?t=26537>>. Acesso em: 03 fev. 2021.

BENJAMIN, Walter. **A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica**. Porto

Alegre: L&PM, 2019.

CAPOBIANCO, Ligia. A Revolução em Curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura. **Estudos em Comunicação**, n. 7 - Volume 2, 175-193, maio de 2010.

PASCHOLATI, Aline. A OBRA DA SEMANA: Marilyn Monroe de Andy Warhol. **ARTRIANO**, 2019. Disponível em <<https://artriano.com/2019/01/08/obra-de-arte-da-semana-marilyn-monroe-de-andy-warhol/>>. Acesso em: 03 fev. 2021.

TUOTO, Arthur. O cinema de Andy Warhol. **Arthur Tuoto**, 2018. Disponível em <<https://arthurtuoto.com/2018/03/06/o-cinema-de-andy-warhol/>>. Acesso em: 04 fev. 2021.

COSTA, Luiz. O cinema expandido de Andy Warhol: repetição e circulação. **Revista Poiésis**, n. 12, p. 23-38, nov. 2008.